



Hospitalidade e Comunicação em uma Colônia de Férias Urbana – Estudo de Caso SECS Interlagos¹

Fernando Estima de Almeida² - Centro Universitário SENAC SP

Maristela de Souza Goto Sugiyama³ - Centro Universitário SENAC SP

RESUMO

O presente trabalho estuda as inter-relações envolvendo visitantes e anfitriões na unidade do SESC Interlagos, no bairro com o mesmo nome em São Paulo. Reflete sobre as relações de comunicação e hospitalidade presente neste espaço de lazer e discute o conceito de colônias de férias urbanas. Apresenta também uma pesquisa realizada com os visitantes do SESC Interlagos, para identificar o perfil dos frequentadores e traçar sugestões de melhoria.

PALAVRAS-CHAVE: colônia de férias; hospitalidade; lazer; entretenimento e comunicação.

Que relações podem ser estabelecidas entre o chamado padrão de desenvolvimento de projetos relacionados com hotéis, turismo e entretenimento e os aspectos apresentados no modelo Colônia de Férias Urbanas? E quais aspectos configuram as relações entre anfitrião e hóspede nas Colônias de Férias Urbanas que levam ou não a admitir a existência de um modelo? Propomos-nos a verificar como elas estão sendo gerenciadas e quais são as contribuições que as mesmas trazem para o

¹ Trabalho apresentado no DT - 8 Estudos Interdisciplinares da Comunicação – GP Comunicação, Turismo e Hospitalidade, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduado Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, especialista em planejamento e marketing turístico pela Faculdade SENAC. Docente dos cursos de Bacharelado em Tecnologia em Hotelaria e Turismo da Faculdade SENAC de Turismo e Hotelaria. Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembí Morumbi, sob orientação do Prof^o Dr. Waldir Ferreira. fernando.ealmeida@sp.senac.br

³ Graduada em Hotelaria pela Faculdade SENAC de Turismo e Hotelaria de São Paulo e Mestre em Hospitalidade, pela Universidade Anhembí Morumbi. Área de Especialização (estudo/pesquisa): Dimensões conceituais e epistemológicas da hospitalidade e do turismo sob orientação da Prof^a Dr^a Ada de Freitas Manetti Dencker. Interdisciplinaridade. Docente dos cursos de Bacharelado em Hotelaria e Tecnologia em Hotelaria da Faculdade SENAC de Turismo e Hotelaria. maristela.sgsugiyama@sp.senac.br



desenvolvimento local. Dessa forma, é do interesse dos profissionais de turismo, hotelaria e comunicação compreenderem esse segmento como alternativa para estudos acadêmicos e mesmo como opção de mercado de trabalho.

Estudos sobre o lazer e o turismo do trabalhador ainda são poucos realizados na área de turismo e hotelaria. Este artigo tem como propósito trazer um estudo de caso sobre o SESC Interlagos e introduzir o conceito de colônias de férias urbanas, que sintetizam, em um determinado período histórico, ações por parte das organizações trabalhistas, por condição ou opção política, um incremento da estrutura para o turismo e o lazer em diversas localidades, e no caso específico deste artigo, uma tentativa de inclusão social e melhoria do entorno de um bairro da periferia da Zona Sul da cidade de São Paulo.

O SESC - Serviço Social do Comércio é uma das instituições brasileiras mais respeitadas quando o assunto é lazer dos trabalhadores. O SESC foi criado em 1946, pelo empresariado do comércio e serviços e nestes 63 anos transformou as relações sociais, possibilitando maior acesso a cultura, lazer e educação. Sua finalidade é a promoção do bem estar social, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento cultural do trabalhador no comércio e serviços - seu público prioritário - bem como da comunidade em geral.

“O Sesc desenvolve, assim, uma ação de educação informal e permanente com intuito de valorizar as pessoas ao estimular a autonomia pessoa, a integração e o contato com expressões e modos diversos de pensar, agir e sentir “ (O Sesc em São Paulo: SESC 2008)

Presente em todo os estados brasileiros, o SESC do Estado de São Paulo conta com 31 unidades, a maioria centro culturais e desportivos, além de oferecer também atividades relacionadas com programas de saúde, educação ambiental, programas especiais para crianças e terceira idade. Também tem programas pioneiros como Mesa Brasil SESC São Paulo e Internet Livre, de inclusão digital. Outro destaque é o Turismo Social.

O Turismo Social do SESC é um programa que acredita no direito inegável de todo o trabalhador: o descanso e lazer longe da agitação cotidiana. Em seu trabalho na área de turismo social, o SESC proporciona qualidade de vida, lazer e cultura, valorizando o tempo livre do trabalhador e fornecendo opções de roteiros de viagens ou temporadas de descanso a baixo custo. Um dos exemplos é o SESC Bertiooga, no litoral de São Paulo, uma colônia de férias, com capacidade para abrigar até 1.000 pessoas



simultaneamente com todo o conforto. Outra opção é viajar para outras colônias de férias, em todo o Brasil.

Colônias de Férias do SESC em todo o Brasil

Região Norte			
Estado	Nome da Unidade	Cidade	acomodações
Roraima	Estância Ecológica SESC Tepequém	Amajari	5 chalés
Região Nordeste			
Alagoas	SESC Guaxuma - Praia de Guaxuma	Maceió	72 acomodações
Bahia	SESC Piatã	Salvador	96 acomodações
Ceará	Colônia Ecológica SESC Iparana	Caucaia	56 acomodações
Maranhão	Hotel SESC Olho D'água	São Luis	53 acomodações
Paraíba	Colônia de Férias SESC Cabo Branco* em reforma /reabertura em 2011	Cabo Branco	30 acomodações
Piauí	SESC Praia	Luis Correia	40 acomodações
Pernambuco	Centro de Turismo e Lazer SESC de Garanhuns	Garanhuns	61 acomodações
	Centro de Turismo e Lazer SESC de Triunfo	Triunfo	58 acomodações
Rio Grande do Norte	SESC Ponta Negra	Natal	22 acomodações
Sergipe	Pousada do Comerciário - SESC Atalaia* em reforma	Aracaju	10 acomodações
Região Centro Oeste			
Distrito Federal	SESC Varandas	Brasília	18 acomodações
Góias	Centro de Turismo e Lazer SESC Caldas Novas	Caldas Novas	185 acomodações
	Pousada SESC Pirenópolis	Pirenópolis	18 acomodações
Mato Grosso	Estância Ecológica SESC Pantanal	Poconé	118 acomodações
Região Sudeste			



Espírito Santo	SESC Centro de Turismo de Guarapari	Guarapari	561 acomodações
	SESC Centro de Turismo de Praia Formosa	Aracruz	288 acomodações
Minas Gerais			
	Estalagem das Minas Gerais	Ouro Preto	143 acomodações
	SESC Mineiro	Grussai	609 acomodações
	SESC Pousada de Almenara	Almenara	52 acomodações
	SESC Pousada de Araxá	Araxá	133 acomodações
	SESC Pousada de Bom Despacho	Bom Despacho	102 acomodações
	SESC Pousada Contagem	Contagem	130 acomodações
	SESC Pousada de Januária	Januária	52 acomodações
	SESC Pousada de Juiz de Fora	Juiz de Fora	68 acomodações
	SESC Pousada Montes Claros	Montes Claros	58 acomodações
	SESC Pousada de Paracatu	Paracatu	52 acomodações
	SESC Pousada Poços de Caldas	Poços de Caldas	121 acomodações
	SESC Pousada de Teófilo Otoni	Teófilo Otoni	48 acomodações
	SESC Venda Nova	Belo Horizonte	427 acomodações
Rio de Janeiro	SESC Copacabana	Rio de Janeiro	102 acomodações
	SESC Nogueira	Petrópolis	72 acomodações
	SESC Nova Friburgo	Nova Friburgo	16 acomodações
	SESC Teresópolis	Teresópolis	20 acomodações
São Paulo	SESC Bertioga	Bertioga	275 acomodações
Paraná	SESC Caiobã - * em reforma	Matinhos	67 acomodações
Rio Grande Do Sul	Hotel SESC Campestre	Porto Alegre	37 acomodações
	Hotel SESC Gramado	Gramado	97 acomodações
	Hotel SESC Torres	Torres	138 acomodações



Santa Catarina	Hotel SESC Blumenau	Blumenau	33 acomodações
	Hotel SESC Cacupê	Florianópolis	69 acomodações
	Hotel SESC Lages	Lages	61 acomodações

(fonte: Férias no SESC / Turismo Social SESC)

Como pode ser observado com as informações do quadro acima, são mais de 4.200 acomodações, em regiões turísticas, com uma capacidade para hospedar aproximadamente 12.700 hóspedes, em todo o Brasil.

Na cidade de São Paulo, o SESC conta com 15 unidades, entre elas o SESC Interlargos, que tem uma estrutura muito similar a de uma colônia de férias. Com um único diferencial: os visitantes não dormem no local. Mas, o comportamento dos visitantes é muito parecido com as atitudes de quem está em uma colônia de férias. Este fato acontece por dois motivos predominantes: a comunicação proporcionada pelo cenário de hospitalidade e o comportamento hospitaleiro dos anfitriões.



http://www.denverimper.com.br/img/img_port_10.jpg



http://www.banstur.com.br/online/imagens/foto_geral_sesc.jpg

O SESC tem duas unidades com este perfil na cidade de São Paulo; SESC Itaquera e SESC Interlagos. Escolhemos pesquisar o SESC Interlagos pelo importante papel que exerce na Zona Sul da cidade de São Paulo e também pela proximidade do Centro Universitário SENAC SP.

O bairro de Interlagos está localizado no extremo Sul da cidade de São Paulo é foi planejado pela empresa Auto-Estradas S.A, de propriedade do engenheiro britânico Luiz Romero Sanson, que em 1926 iniciou um novo projeto imobiliário chamado bairro Balneário Satélite da Capital, localizado em área distante do centro de São Paulo entre os lagos das represas Billings e Guarapiranga.

Seus planos em relação ao empreendimento eram ousados. Entre eles estava a construção de um Autódromo. Dentro da área ele planejava instalar quadras, lagos para a prática náutica, um estádio com pista de atletismo, mas a crise da economia mundial de 1929 impediu o empreendedor de concretizar esses planos.

O autódromo foi inaugurado em 1940, com nome de Interlagos, pois estava localizado entre lagos. (www.sapauloturismo.com.br)

Com o desenvolvimento desordenado da cidade. O bairro de Interlagos se transformou em um grande espaço para habitações da classe trabalhadora e também de residências de veraneio, próximas as represas. Inclusive com a presença de vários clubes de campo. Atualmente o bairro mistura diversos perfis de moradores e abriga atividades comerciais, indústrias de serviços e de lazer, sem nenhum planejamento urbano. Mas a predominância ainda é de residência para os trabalhadores e suas famílias.

O SESC Interlagos foi inaugurado em 30.10. 1975. O terreno tem 500.000 m², com 48.837 m² de área construída. A unidade tem capacidade de atendimento de até 12.000 por dia.



Compõem as instalações do SESC Interlagos os seguintes equipamentos: conjunto aquático, com três piscinas e solário, um ginásio poliesportivo coberto, oito quadras poliesportivas descobertas, um campo oficial de futebol, dois mini campos de futebol (grama sintética), campo de esportes e recreação de areia, duas quadras de tênis. Sede Social, com sala de leitura e jogos, espaço lúdico, internet livre, sala de TV, sala de convenções/treinamento, espaço de convivência, restaurante, lanchonete, teatro com 370 lugares, espaço com viveiro de plantas, com local para exposições no viveiro, três playgrounds, espaço para prática de canoagem, espaço para a prática de tênis de mesa, futebol de botão, escalada e trampolim acrobático, complexo de reciclagem de lixo e tratamento de esgoto (informações retiradas do Portal SESC SP, www.sesc.org.br)

Pode-se perceber, pelos dados citados, que a estrutura e localização do SESC Interlagos transformou essa unidade do SESC, em uma referência para os moradores da cidade de São Paulo, que carentes de atrativos e áreas de lazer se deslocam para o SESC Interlagos para participar de atividades promovidas pela instituição. Além da grande área verde, com equipamentos que possibilitam atividade como churrascos e piqueniques, o SESC Interlagos também tem festas, comemorativas, por exemplo, a Festa Junina e shows, com grandes nomes da música popular brasileira, que atraem multidões para o espaço.

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa com os freqüentadores do SESC Interlagos. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho contou com estudo em livros e sites para melhor entendimento dos conceitos de lazer, hospitalidade, entretenimento e contextualização histórica do fenômeno das colônia férias para a classe trabalhadora. Já com relação a pesquisa de campo foram utilizados questionários para coleta de dados quantitativos referentes ao perfil do visitante do SESC Interlagos, no entanto os dados serão analisados de forma qualitativa, com o intuito de definir melhor o perfil desta demanda.

Foram aplicados 38 questionários, no fim de semana, de 25 a 26 de abril, em que foi possível perceber a hospitalidade dos freqüentadores, que se mostraram bastante solícitos em relação a responder as perguntas.

O perfil do visitante do SESC Interlagos é composto por pessoas que moram na Zona Sul, normalmente no entorno do SESC. Apesar de a grande maioria morar em regiões periféricas da Zona Sul. Inclusive um dos respondentes pertencia a uma família da Zona Norte da cidade, aproximadamente uma distância de 35 km do SESC



Interlagos. E também pessoas de outros municípios da região metropolitana de São Paulo como Embu-guaçu ou São Bernardo do Campo.

Os visitantes, na sua maioria, são da classe trabalhadora e tem uma renda familiar mensal que varia em torno entre R\$ 660,00 e R\$ 2.000,00. Os visitantes, geralmente vão ao SESC Interlagos, com as famílias, grupos de amigos ou casais.

A idade dos freqüentadores oscila entre 16 e 35 anos e o grau de escolaridade da maioria é o ensino médio.

Foi possível perceber que o SESC Interlagos por se localizar na zona sul é freqüentado prioritariamente por moradores dessa região, que não possuem o hábito de freqüentar outros SESC's por considerar que eles possuem localização distante.

Também que os freqüentadores do SESC são muito variados sendo que a grande maioria dos entrevistados não freqüenta o SESC Interlagos constantemente são poucas vezes ao longo do ano.

Ficou claro que são poucos os freqüentadores do SESC que tem hábito de freqüentar outros eventos de baixo custo ou gratuitos talvez por falta de informação ou por se localizarem em pontos distantes. Os que disseram que freqüentam outros eventos de baixo custo citaram parques, shows, outros clubes, teatros ou outros SESC's.

A maioria dos freqüentadores costuma realizar refeições no SESC, alguns dos entrevistados ressaltaram questões como preço alto da comida ou o fato que o restaurante era melhor quando servia pratos feitos, pois a comida era mais barata. Outros citaram que o refrigerante a R\$2,20 é caro e que o sorvete também é caro.

Quando questionados com relação aos preços alguns freqüentadores ressaltaram que os preços não são tão bons. E se levarmos em consideração a renda familiar mensal dos freqüentadores do SESC, os preços são altos. Com relação aos valores, apesar da grande maioria considerar bom há os que acham os valores relativamente acessíveis e um pequeno grupo que levantou como crítica que os valores deveriam ser mais acessíveis.

Dentre as atividades mais realizadas no SESC estão utilização da piscina e quadras. As outras atividades mencionadas foram peças teatrais, playground, corrida, trilhas entre outras.

Além disso, foram citados os shows. Algumas pessoas ressaltaram que gostavam mais quando o Bem Brasil era gravado no SESC Interlagos, pois, os shows eram de melhor qualidade. Porém este passou a ser gravado no SESC Pompéia.



A maioria dos visitantes utilizou carro para chegar ao SESC Interlagos, dentre os outros meios de transporte utilizados para chegar ao SESC Interlagos destaque para o ônibus ainda incluindo vans ou pessoas que chegaram ao local a pé ou de moto.

Com relação a como chegaram ao SESC também foram levantadas questões com relação ao acesso ao SESC Interlagos que a maioria considera bom.

Sobre transporte também foram levantadas questões como o fato de não haver ônibus que passe nos pontos do entorno do SESC após as cinco horas, obrigando os visitantes que utilizam transporte público, a voltarem as suas residências mais cedo.

Além disso, foi levantado que o acesso partindo de terminais de ônibus não é bom e que deveriam ter ônibus de linha que ligassem o SESC aos terminais de ônibus próximos, pois assim pessoas de outras regiões poderiam vir ao SESC.

Outro aspecto levantado pelos entrevistados é a não existência de caixas eletrônicos dentro do SESC.

Foi citada também a falta de informação ao entrar e a burocracia dentro das dependências do SESC, como por exemplo, as normas para a utilização da piscina que dizem que os homens não podem entrar com shorts nessas áreas. Outro aspecto levantado foi a falta de informação sobre a existência de fraldários no SESC.

Foram levantadas questões com relação ao vestiário que fica em ponto muito distante do local onde são realizados os exames médicos. Com relação ao exame médico foi citado que ele é caro e pouco seletivo.

Os frequentadores do SESC Interlagos são moradores locais que frequentam o SESC por ser uma das poucas opções de lazer e entretenimento em família na região. São pessoas que tem renda tão baixa que consideram caros os preços do SESC.

Quando questionados se frequentam os CEU's (Escola implantada pela prefeitura, que tem uma grande estrutura de lazer) a maioria respondeu que não, apenas sete dos 38 entrevistados tem o costume de frequentar os CEU's.

Como ficou claro que os frequentadores do SESC Interlagos são moradores dessa região é possível afirmar que eles não frequentam os CEUs por não conhecerem ou saberem onde fica. Dentre os poucos que frequentam CEUs alguns só conhecem por terem filhos que estudam e utilizam esses locais.

Em visita ao SESC Interlagos foi possível perceber que há muito preconceito por parte dos próprios visitantes com relação a esse atrativo, isso porque alguns visitantes afirmaram não entrar na piscina por ser lotada e também por não possuir as devidas condições de higiene, apesar do exame médico solicitado para entrar na piscina. Além



disso, é possível perceber também um preconceito com relação aos CEU's que são também atrativos de baixo custo que não são bem vistos pelos visitantes do SESC Interlagos.

A conquista do tempo livre, conseqüência histórica da luta entre o trabalho e a sua forma de exploração, tornou mais intensa com o desenvolvimento do capitalismo e o processo de urbanização que, aliás, pode ser compreendido dentro das mesmas circunstâncias e como um necessário ao outro.

Esse tempo livre que para Dumazedier (1994) mudou e criou novos hábitos nos centros urbanos como, por exemplo, o passeio e as excursões, contribuíram significativamente para o surgimento de atividades de turismo e lazer.

Concomitante ao desenvolvimento da modernidade, em suas várias manifestações, nos grandes centros urbanos, um aumento da oferta de serviços relacionado ao divertimento surgiu rapidamente. Como afirma Camargo (1992) o tempo em que o trabalhador (ou qualquer outra pessoa) possa realizar atividades *“desinteressadas, libertatórias e de escolha pessoal na busca de algum lazer”* (p. 34).

A modernidade, com variado leque de possibilidades para o entretenimento, contribuiu para a construção de novos rumos no movimento trabalhista. Nesta conjuntura, o Estado (sob qualquer forma de representação) percebe e atua no conflito capital/trabalho e, mais especificamente, naquilo que é objeto de nossa preocupação, na utilização do tempo livre do trabalhador.

Entendemos que ao instalar as estruturas constitutivas do modelo Colônia de Férias um grande incentivo foi dado ao turismo e ao lazer do trabalhador. Tal ação foi intencional? Não teria ela acontecido em decorrência de outras ações com outros objetivos e que, no entanto, acabou por desenvolver esta atividade? Tais questões e outras só podem ser reveladas se buscarmos a origem e os motivos que levaram as entidades de trabalhadores a investirem nessas estruturas. Ao processo, resultante também de diferentes variáveis como o aumento do tempo livre dos trabalhadores e as demandas por entretenimentos decorrentes da metamorfose das grandes cidades, aliou-se o papel das organizações trabalhistas.

É possível afirmar que o turismo - principalmente o de massa - ocorre após um processo de urbanização e a conquista do aumento do tempo livre dos trabalhadores. Esses dois fenômenos não guardam em si nenhuma relação de causalidade na sua gênese, porém, ambos colaboraram para o desenvolvimento da atividade de turismo e



lazer. A combinação de fatores aparentemente de origens diferentes contribui num dado momento, para que outros fenômenos ocorram e acabam por acelerar ou retardar determinados processos.

Quando nos referimos ao turismo e ao lazer dos trabalhadores parece que o axioma acima esclarece nossas questões.

Considerando a cidade de São Paulo como um modelo claro de metropolização, portanto, um centro de concentração de produção e consumo, compreende-se a demanda por serviços de entretenimentos que a sua população provocou. É pertinente admitir que o esse tempo livre do paulistano seja consumido tanto em estruturas de lazer próxima das residências, como além dos limites dos bairros, inclusive proporcionando que a população atravesse a cidade para encontrar seu espaço de hospitalidade como foi percebido na pesquisa.

Lazzarotti (1995) coloca-nos a seguinte questão: “os lazeres periurbanos [aqueles que são próximos às estas áreas urbanas] são uma necessidade mecânica de compensação do ambiente asfíxiante da vida urbana ou uma inspiração estimulante pela possibilidade que eles oferecem aos seus habitantes?”

Parece-nos, novamente, que por meio da combinação de ambos, ou seja, do ambiente estressante dos grandes urbanos as atividades de turismo e lazer funcionam como uma válvula de descompressão e, ao mesmo tempo, este ambiente estimula os seus habitantes, através da oferta dos espaços turísticos e de lazer, a possibilidade de descansar em espaços complementares às necessidades dos seus habitantes.

Assim, nessas condições, a asfixia provocada aos habitantes da metrópole paulistana contribuiu para o surgimento de estruturas de turismo e lazer que atenderam as demandas por entretenimento.

O conceito contemporâneo de colônia de férias inclui duas modalidades deste meio de hospedagem. O primeiro relacionado ao objeto de estudo deste artigo, ou seja, relacionado com lazer dos trabalhadores. Já o segundo conceito é aplicado nos empreendimentos que recebem crianças e adolescentes para períodos de hospedagem, com o objetivo de recreação. A pesquisadora Cristiane Assunção traz as seguintes definições:

“Espaço organizado para a vivência do lazer das pessoas em seus períodos de férias. Existem, atualmente, dois tipos de colônias de férias. O primeiro consiste em espaços, geralmente pertencentes a



empresas, sindicatos ou associações, colocados à disposição dos funcionários ou associados para a estada em viagens e outras experiências de lazer. Estes espaços geralmente funcionam durante o ano todo, pois seus freqüentadores usufruem suas férias em épocas variadas, que costumam se procurados por pessoas de diversas faixas etárias”.

As questões da hospitalidade, como acolhimento do outro e as relações entre anfitrião e hóspede precisam ser redimensionadas e valorizadas.

“A Hospitalidade é um processo de comunicação (interpessoal), carregado de conteúdos não-verbais ou de conteúdos verbais que constituem fórmulas rituais que variam de grupo social para grupo social, mas que ao final são lidas apenas como desejo/recusa de vínculo humano” (CAMARGO, 2004).

O Sesc Interlagos tem características relacionadas com a hospitalidade comercial, pública e doméstica. É uma capacidade de acolhimento e transformação, que precisa ser ampliado para outras áreas urbanas.

A questão da ampliação das unidades do SESC pode ser uma das respostas para o maior problema que percebemos ao visitar os espaços do SESC e especialmente o SESC Interlagos. A demanda é muito maior que a oferta. Ou seja os equipamentos de lazer precisam ser ampliados para beneficiarem ainda mais a população, das grande cidades.

“Lazer é também política. Mas, por enquanto é, sobretudo, política das empresas. Há, já, sem dúvida, o atrevimento de algumas instituições que interferem com os meios a seu alcance no sentido de estimular a produção de um lazer que se aproxima da sensibilidade popular, isto é, da cultura, e, não propriamente do mercado. Isso vem sendo feito com sucesso e com a aprovação dos principais interessados. Tais iniciativas podem e devem ser multiplicadas e estimuladas a um projeto mais amplo, um projeto político coerente e inovador. Trata-se, no fundo, de uma questão de civilização. O problema não é, apenas, proteger recursos e lugares, mas valorizar a essência do homem. Além de cuidar da biodiversidade, trata-se de salvaguardar e potencializar a sociodiversidade, que acompanha e qualifica a diversidade dos lugares, dos quais constitui, ao mesmo tempo, atributo e riqueza. Trata-se, a partir, da construção de um mundo novo, com a busca da plenitude, onde a vida seja vivida como troca e onde o qualidade seja dominante, permitindo que se instale no planeta o homem integral. O lazer pode ser um lado dessa grande



transformação, desde que não seja considerado como fenômeno isolado. A partir da atual condição de autonomia, é nosso dever pensar numa outra fórmula, mais generosa, que o inclua na humanidade” (SANTOS: 2000).



Referências Bibliográficas

- CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. *O que é o lazer?* São Paulo: Brasiliense, 1992.
- DUMAZEDIER, Joffre. *A revolução cultural do tempo livre*. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1994.
- GOMES, Christiane Luce. **Dicionário crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Authêntica. 2004
- THEOBALD, Willian F. **Turismo Global**. São Paulo Ed. SENAC, 1998
- Dados Numéricos Disponível em: <www.spturis.com.br> Acesso em 13/05/2008
- LAZZAROTTI, Olivier. *Lês loisirs à conquête des spaces périurbains*. Paris: L'Harmattan, 1995.
- RODRIGUES, Adyr Aparecida Balastrieri. *Águas de São Pedro – estância paulista, uma contribuição à geografia da recreação*. Tese de doutoramento apresentada ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo
- RODRIGUES, Leôncio Martins. *As tendências políticas na formação das centrais sindicais*. In BOITO JR., Armando (org.) *O sindicalismo brasileiro nos anos 80*. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1991.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo : Record, 2000.
- Turismo – Disponível em : <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/saopaulo/turismo/>> Acesso em 15/05/2008